

PREGUIÇA

Orientações iniciais para o líder:

Oração de Abertura:

- Separe sua Célula em microgrupos de até 3 pessoas e orem em agradecimento e louvor a Deus, confessando erros e pecados e intercedendo por 3 amigos que não conhecem Jesus.
- Os visitantes podem acompanhar os participantes que os convidaram, ou, se forem indicações da igreja, podem participar em qualquer microgrupo.

Dinâmica: A Lista das Desculpas

Em papéis pequenos, peça a cada pessoa que escreva, de forma anónima, a desculpa que mais usa para adiar algo (ex.: “amanhã eu faço”, “ainda tenho tempo”). Recolha e leia algumas em voz alta, sem identificar quem escreveu. Pergunte: “Reconhecem estas desculpas? De onde vem esse hábito de sempre encontrarmos uma razão para adiar?”

INTRODUÇÃO

“Passei pelo campo do preguiçoso [...] havia espinheiros por toda parte, o chão estava coberto de ervas daninhas e o muro de pedra estava em ruínas.”

Provérbios 24:30-31

O livro de Provérbios tem o preguiçoso como um dos seus personagens principais, não como herói, mas como o vilão que mais aparece na trama. É o mau exemplo que deveria levar-nos ao caminho da sabedoria. Somos convidados a olhar para o preguiçoso de perto: ele é descrito como alguém em quem não se pode confiar (Provérbios 10:26), está sempre insatisfeito, vive cercado de problemas, anda esfomeado, cheio de desculpas, e nunca termina nada.

A preguiça não é apenas “não fazer nada”. É, de facto, um pecado sério, com raízes profundas no coração, e hoje vamos examinar algumas das suas principais características, e o que a Palavra de Deus nos ensina para vencê-la.

1. A PREGUIÇA COMO RESPOSTA ÀS CONSEQUÊNCIAS DA QUEDA

“Com o suor do seu rosto você comerá o seu pão.”

Génesis 3:19

Depois do pecado de Adão e Eva, o trabalho, que antes era só prazer, passou a exigir suor e esforço. É natural que, diante disso, a nossa tendência seja fugir do trabalho difícil: o homem quer ficar em casa, sem se esforçar para se preparar profissionalmente; a mulher, por vezes, foge das responsabilidades e do cuidado da família, quando estas se tornam pesadas. A preguiça manifesta-se, num primeiro momento, como esta fuga natural do sofrimento que a Queda trouxe ao trabalho e às nossas responsabilidades.

Aceitar-se como preguiçoso é, no fundo, aceitar-se como pecador. Lutar contra a preguiça é lutar pela santidade, e não fazer isso é, na prática, submeter-se à maldição da Queda, em vez de lutarmos contra ela pela graça de Cristo.

- Em que áreas da tua vida (trabalho, casa, família) tens fugido das responsabilidades que Deus te confiou?
- Como podes ver essa luta contra a preguiça como parte da tua busca por santidade?

2. A PREGUIÇA COMO MALDADE E NEGLIGÊNCIA DESESPERANÇOSA

“Vou dormir um pouco... vou cruzar os braços e descansar mais um pouco, mas a pobreza lhe virá como um assaltante.”

Provérbios 24:33-34

É comum pensarmos que “não fazer nada” é neutro, inofensivo. Mas Provérbios ensina o contrário: o preguiçoso não é alguém que não faz nada, é alguém que, ao cruzar os braços, deixa que tudo à sua volta se arruine. Basta ficar parado que a casa vira bagunça, que a vinha se enche de espinhos, que o muro cai. A preguiça não é fazer zero, é fazer o mal por omissão. Isto aplica-se directamente à nossa vida: o casamento que vai mal porque paramos de nos esforçar, o ministério que não cresce porque paramos de ensaiar ou de preparar, a casa desarrumada porque ninguém quer cuidar dela.

Muitas vezes, essa inacção nasce da falta de esperança. Já tentámos algo várias vezes, não conseguimos, e desistimos: procurámos emprego e não encontrámos, tentámos um exame e reprovámos, e então preferimos entregar-nos à inércia. Hebreus ensina que “para que não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida” (Hebreus 6:12). O caminho para vencer esta preguiça não é apenas “esforçar-se mais”, mas imitar quem, pela fé e pela paciência, já recebeu a promessa: precisamos de exemplos concretos à nossa volta, pessoas operantes que nos inspirem a continuar, em vez de nos rodearmos apenas de gente que também vive na inércia.

- Em que área da tua vida o teu “não fazer nada” tem, na prática, causado ruína ou prejuízo a alguém?
- Há alguma área em que desististe por falta de esperança? Quem, à tua volta, podes olhar como exemplo de perseverança e diligência para imitar?

3. A PREGUIÇA COMO TRISTEZA, E NÃO ALEGRIA

“A tristeza segundo Deus produz um arrependimento que leva à salvação... mas a tristeza segundo o mundo produz morte.”

2 Coríntios 7:9-10

A imagem comum da preguiça é a de alguém feliz, deitado, sem nada para fazer. Mas, ao contrário do que pensamos, a preguiça está mais ligada à tristeza do que à alegria. Uma vida sem propósito nem ocupação tende a gerar vazio, tédio e infelicidade, não satisfação. O oposto da preguiça não é apenas o trabalho, é a alegria: trabalhamos bem quando encontramos prazer genuíno naquilo que Deus nos chamou a fazer.

Talvez a tua tristeza, mais do que um simples cansaço, seja também sintoma de uma vida sem ocupação nem propósito. Isto não significa que toda tristeza tenha essa causa, mas vale a pena examinar: será que parte do meu desânimo vem, também, da falta de algo produtivo e significativo para fazer?

- Já reparaste alguma ligação entre períodos de inactividade na tua vida e sentimentos de tristeza ou desânimo?
- Como podes buscar mais alegria através do trabalho e do serviço a Deus, em vez de a evitares?

4. A PARÁBOLA DOS TALENTOS: O PREGUIÇOSO E AS SUAS DESCULPAS

“Servo mau e negligente! [...] lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes.”

Mateus 25:26,30

Na Parábola dos Talentos, o servo que recebeu apenas um talento escondeu-o, e quando o senhor voltou, ele apresentou uma longa desculpa em vez de resultados. É interessante que o preguiçoso raramente tem preguiça de arranjar desculpas: aquilo que não faz com as mãos, faz com a língua. “Amanhã ainda dá tempo”, “ainda tenho prazo”, são frases que usamos constantemente para adiar aquilo que sabemos que devíamos fazer.

Não somos donos dos nossos talentos, tempo e recursos, somos apenas administradores daquilo que Deus nos confiou. Um dia prestaremos contas dessa administração, e as nossas desculpas, por mais bem elaboradas que sejam, não terão validade diante de Deus.

- Que desculpa costumamos usar com mais frequência para adiar responsabilidades?
- Que “talento” (tempo, dom, oportunidade) sentes que tens enterrado, em vez de o fazer render para Deus?

CONCLUSÃO: A GRAÇA QUE NOS TIRA DA PREGUIÇA

“Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi em vão; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo.”

1 Coríntios 15:10

No fim das contas, a preguiça é, também, uma manifestação da falta de apropriação da graça de Deus. Paulo trabalhou arduamente, mas atribuiu todo esse esforço à graça de Deus a agir nele, não à sua própria força. A solução para a preguiça não está no legalismo, em nos esforçarmos por pura força de vontade, mas em olharmos para a obra de Cristo na cruz, que nos impulsiona, pela graça, a viver de forma operosa e frutífera.

Nosso Cristo não teve preguiça. Ele escolheu o caminho difícil, carregando a cruz, quando poderia ter escolhido o caminho fácil que lhe foi oferecido no deserto. Que a graça que O levou a esse sacrifício seja também a força que nos tira da inércia e nos leva a viver, com alegria, para o Reino de Deus.

TPC DA SEMANA:

Esta semana, identifica uma responsabilidade concreta que tens adiado por preguiça (em casa, no trabalho, no ministério ou na tua vida espiritual) e, pela graça de Deus, começa a resolvê-la, ainda que aos poucos. Vem preparado para partilhar na célula da próxima semana o que Deus fez em ti através desse esforço.